

DREAMS THAT MONEY CAN BUY / 1946

um filme de Hans Richter

Realização: Hans Richter / **Argumento:** Hans Richter, Joseph Freeman, Hans Rehfisch e David Vern, com a colaboração de Fernand Léger, Marcel Duchamp, Max Ernst, Man Ray e Alexander Calder / **Direcção de Fotografia:** Werner Brandes, Arnold Eagle, Peter Glushanok, Meyer Rosenblum, Herman Shulman e Victor Vicas / **Música:** Louis Applebaum, Paul Bowles, John Cage, David Diamond e Darius Milhaud / **Som:** Stanley Kote / **Interpretação:** Jack Bittner (Joe / Narciso), Libby Holman, Josh White, Norman Cazanjian, Doris Okerson, John La Touche, Louis Applebaum, Ethel Beseda, Samuel Cohen, Max Ernst, Jo Fontaine-Maison, Bernard Friend, Bernard Graves, Dorothy Griffith, Evelyn Hausman, Anthony Laterie, Julien Levy, Jo Mitchell, Ray Pippitt, Miriam Raeburn, Arthur Seymour, Ruth Sobotka, Valerie Tite.

Produção: Films International of America / **Produtores:** Hans Richter, Kenneth MacPherson e (não-creditada) Peggy Guggenheim / **Cópia:** Ficheiro, colorido, falada em inglês com legendagem electrónica em português, 79 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

Na Europa das décadas de 20 e 30 Hans Richter (1888-1976) fizera algumas das mais célebres experiências no domínio do cinema de "avant-garde", explorando a abstracção figurativa e a plasticidade própria do *medium* de uma maneira que recusava totalmente a via narrativa e romanesca que cedo se tornara dominante. A série dos **Rhythmus** ou **Vormittagspuk** constituem alguns dos exemplos mais lembrados do seu trabalho, que tem que ser entendido, como praticamente todo o cinema das "vanguardas" europeias, como um feixe inserido num projecto multidisciplinar que cruzava diferentes áreas artísticas.

Em 1940 Hans Richter mudou-se para os Estados Unidos e algum tempo depois tornou-se mesmo cidadão americano. A partir de então, trabalhou muito menos em cinema do que trabalhara anteriormente, na Europa. **Dreams that Money Can Buy** foi o primeiro projecto cinematográfico que montou nos Estados Unidos. Se o filme conserva qualquer coisa que terá, mesmo que longinquamente, a ver com certos modelos ou figuras do cinema americano (o protagonista, certos ambientes, a voz "off", lembram alguns elementos do "film noir"), o seu sangue e a sua carne relacionam-se muito explicitamente com o trabalho de Richter nas décadas anteriores. Como o próprio Richter explicou: "*Quando Peggy Guggenheim e Kenneth McPherson me deram um pouco de dinheiro para fazer um filme, decidi perguntar a cinco artistas meus amigos o que é que eles gostariam de ver. Satisfarei os seus desejos, com um*

toque de varinha de condão, seja o resultado de digestão fácil para o público ou não. Exprimam os vossos desejos: Alexander Calder, Marcel Duchamp, Max Ernst, Man Ray, Fernand Léger, Hans Richter. Eis como e porquê foi desenvolvido um filme que comporta seis sequências a cores e uma trama a preto e branco'. A este leque notável de colaboradores, que assumiram uma espécie de "realização à distância", dando indicações e sugestões que Richter seguiu tão à risca quanto possível, juntaram-se outros nomes importantíssimos - por exemplo, para a banda sonora, John Cage ou Darius Milhaud, fazendo da ficha técnica de **Dreams That Money Can Buy** uma das mais ricas da história do cinema.

O filme é de uma inventiva sem freio, oscilando entre o surrealismo e a abstracção, e mantendo sempre uma clara relação com a obra e as preocupações dos seus colaboradores. Notar-se-á que tudo parte de uma espécie de "mise en abyme" do próprio dispositivo cinematográfico: todas as sequências, todos os "sonhos", são como que uma perscrutação do inconsciente do protagonista, que tem a capacidade de reflectir, por sua vez, o inconsciente dos outros, de algum modo "projectando-o" nos seus próprios olhos. Há como que um fundo ou uma raiz hipnótica nestes "sonhos que o dinheiro pode comprar", e que é prolongada no desenvolvimento dos filmes, mas notável e obviamente nos segmentos sob a égide de Calder (o seu "circo", onde não podiam faltar os seus característicos "móveis") ou de Marcel Duchamp (cujos "discos", absolutamente hipnóticos, reenviam de modo muito directo para a sua mais famosa experiência cinematográfica, o **Anemic Cinema** de 1926).

Parece que David Lynch é um grande admirador de **Dreams That Money Can Buy**. Não espanta: de todos os cineastas contemporâneos, Lynch será o único cujo cinema reflecte a existência de um filme como o de Richter. Uma experiência singularíssima que se vê como um sonho agitado, num estado de adormecimento em que, mesmo assim, todos os sentidos são exaltados.

Luís Miguel Oliveira